

Só Tancredo dirá como

negociar dívida

Só o presidente Tancredo Neves poderá decidir se vai dar um tratamento político à negociação da dívida externa e, neste caso, caberá a ele indicar o foro apropriado e designar o seu representante. Informou o ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, à proprietária do **Washington Post**, Katherine Graham, que quis saber a opinião de Setúbal sobre o assunto, na qualidade de banqueiro.

Katherine Graham é presidente do Conselho de Administração de um dos mais importantes grupos editoriais dos Estados Unidos, que tem entre seus principais veículos o **Washington Post**, e a revista **a New week**. Acompanhada pela editora da página de opinião do **Post**, Mag Greenfields e pelo editor-financeiro da **Newsweek**, Louis Vorkin, Katherine Graham veio ao Brasil para conhecer a opinião das autoridades e reunir informações a respeito do problema da dívida externa brasileira, tema que merecerá amplo tratamento nos veículos de informação de sua cadeia.

Depois de ser recebida em audiência pelo presidente em exercício, José Sarney, no Palácio do Planalto, Katherine Graham esteve no Itamarati em visita ao chanceler Olavo Setúbal. No encontro, houve uma troca de idéias a respeito da situação política brasileira e do futuro papel do novo governo em suas relações internacionais, especialmente com os Estados Unidos.

De acordo com o portavoz do Itamarati, Renato Prado Guimarães, o ministro Olavo Setúbal transmitiu à proprietária do **Washington Post** a intenção do novo Governo de "manter e até intensificar as boas relações com os Estados Unidos".

Indagado sobre o proble-

ma da dívida externa, o ministro Olavo Setúbal esclareceu que a negociação será encaminhada no nível que se apresentar, ou seja, quando for uma negociação de banco a banco, a dívida será tratada pelo Banco Central; quando for uma questão ligada às instituições financeiras, como o FMI, a tarefa será do ministro da Fazenda; e a nível político, caberá ao presidente da República designar quem negocia no foro e na ocasião próprios.

Quanto ao Itamarati, o ministro das Relações Exteriores deixou claro que continuará apoiando e participando do acordo de Cartagena, estabelecido pelo grupo de países devedores latino-americanos, entre os quais, o Brasil.

Hoje, Katherine Graham manterá contatos com o ministro Francisco Dornelles, da Fazenda, e com o presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães. Ontem, ela foi homenageada com um almoço oferecido pelo embaixador dos Estados Unidos, Diego Asencio, do qual participaram os ministros Mauro Salles, secretário para Assuntos Extraordinários, e Paulo Lustosa, da Desburocratização, além do chefe do gabinete do ministro da Fazenda, Zazi Correa da Costa, representando o ministro Dornelles, do secretário-geral do Itamarati, Paulo Tarso Flecha de Lima, do senador Marcondes Gadelha e do diretor-superintendente dos Diários Associados, Edilson Cid Varela.

Além do Brasil, Katherine Graham visitará mais três países da América do Sul: Peru, Uruguai, e Argentina, a partir de domingo. Ela fica em Brasília até quarta-feira, seguindo para São Paulo, e Rio, onde manterá encontros com o presidente do PT, Luis Inácio da Silva e com o governador Leonel Brizola.